

# DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o  
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:

Ana Laura Maia  
9º ano

Editora

O tempo  
das cores



 **INDI**  
Instituto Nacional de Desenvolvimento Infantil

**Eu estaria mentindo se dissesse que está sendo fácil viver enclausurada dentro de casa. Há alguns anos atrás, quando antes de dormir eu desejei ter uma rotina um pouco diferente, com mais aventura, eu não tinha em mente estar vivendo um apocalipse, perdendo o que seria o melhor ano da minha vida.**

**Hoje é mais um dia chuvoso.**

**Aquele chuvoso dia comum em Brasília, onde não está realmente chovendo mas você é obrigado a usar um agasalho por causa do tempo. O dia chuvoso normal em que tem tantas nuvens no céu que o dia fica mais iluminado do que normalmente estaria.**

**Estou sentada à janela do quarto dos meus pais tentando não pensar muito no que escrever. Gosto de deixar as palavras tomarem conta de mim, é brega, eu sei, mas é a verdade.**

**Evitei por muito tempo fazer este diário de bordo como sugerido, então há alguns meses eu pensei em algumas alternativas: inventar vários personagens para basear o cotidiano deles na minha vida normal ou apenas descrever alguns pontos importantes durante meu distanciamento social. Mas adivinha qual dessas alternativas deu certo... Nenhuma! Exatamente. Por isso estou aqui escrevendo sobre o meu dia a dia, um pouco monótono, um pouco chato e cheio de sentimentos que não consigo descrever...**

**É engraçado pensar que naquela quinta-feira, a mais ou menos sete meses atrás, todos os alunos comemoraram perder aula, mesmo porque a informação chegou até nós (em todos os lugares), que nós iríamos ficar longe do colégio por duas semanas. “Eba! Ficar sem aula por duas semanas!!”, mas ninguém imaginou que nós ficaríamos, literalmente, enclausurados dentro de casa, por mais de seis meses.**

**A adaptação foi meio engraçada (não me entenda mal, quero dizer que foi engraçado porque todos nós estávamos tendo que nos adaptar a algo muito diferente em um período muito curto de tempo), eu e meu pai tivemos que descobrir como usar toda essa plataforma do Classroom, eu para estudar, e ele para dar aula, minha mãe teve que montar os novos protocolos do colégio de acordo com as normas sugeridas pelos médicos, e meu irmão teve que aprender a usar a ead para a faculdade.**



**Sentada na varanda com o sol batendo nas minhas costas e a cerâmica fria tocando em minhas pernas eu observo meu pai dando aula. Eu rio (com respeito) das criancinhas. Ele conectou o computador na televisão então as vergonhas e palhaçadas que as crianças passam e fazem são transmitidas em uma tela de 40 polegadas.**

**Os alunos entre cinco e oito anos tem certa dificuldade de ajustar a câmera, então ora vemos o teto alto de madeira com alguns detalhes em amarelo do Pedro, ora a coberta da Ana Emília que ficou na frente do celular por acaso, ou vemos apenas os pés e o tapete de bichinho, também do Pedro...**

**Papai a vida inteira deu aula pra crianças na academia que ele fundou com meu tio e tias (irmãos deles). Bem no começo da quarentena reparei que ele estava menos cansado, mesmo porque não estava dando aula, mas também percebi que andava mais triste, acho.**

**E vê-lo agora rindo das crianças (com respeito), brincando com os fonemas das palavras ou até fingindo que a câmera dele travou, consigo ver seu sorriso sincero novamente, o mesmo que tomava conta do seu semblante quando estava no dojô, e consigo acreditar que as coisas podem voltar a ser como eram, podem até ser melhores.**

**Você acreditaria se eu dissesse que estou chorando com minhas próprias palavras? Eu estou. Falei que eram muitos sentimentos que eu não compreendia...**

**Eu sempre morei em casa com meus pais, Lourdes e André e meu irmão mais velho, João. Nós costumávamos ter dois cachorros, mas não mais. Agora temos galinhas! Felizmente, neste período de distanciamento nós tivemos a oportunidade de conviver melhor com elas.**



No começo do ano nós pegamos dois pintinhos, o Sam e a Mel, tivemos que doar o Sam porque ele estava cantando muito cedo, e meus vizinhos não são muito legais (com todo respeito), depois para não fazer com que a Mel (também conhecida como Melissa) ficasse sozinha, nós compramos outros dois pintinhos, a Bela e a Clara, contudo descobrimos que eles também eram galos e decidimos doar. E agora, talvez na nossa última chance, nós arranjamos outros dois, a Jasmim e a Ariel, que nós esperamos que não sejam machos.



Eu estava errada quando disse, ainda no primeiro parágrafo, que o ano de 2020 seria o melhor ano da minha vida. Agora eu percebo, que o melhor ano da minha vida não ocorrerá por assuntos planejados, e sim pelos acasos que aparecem na vida para alegrar nossos dia.

O melhor ano da minha vida será aquele em que verei minha família toda reunida, rindo de uma piada idiota que provavelmente meu pai fez. O melhor ano da minha vida será com minha prima Kauana, minha Tia Ed, e minha Tia Nine quando estivermos cantando para a Valentina. Quando a Kauana se tornar uma digital influencer, uma dançarina, uma cantora, um estilista.

Será o dia em que eu vou ficar observando o vovô rindo e contando piada e a vovó admirando as plantas ou cozinhando. O melhor ano da minha vida será aquele em que minha mãe conseguirá viajar à Patagônia ou morar na Suíça e meu pai dar um aula inteira em inglês ou viajar a América toda dirigindo um *motorhome*.

Será o ano em que meu irmão João, conseguirá um emprego na Nova Zelândia ou viajará pelo mundo, o ano em que o Lucas passará na faculdade e o Arthur se tornará dublador ou cirurgião. O ano em que a Manu fará um grande

discurso, tão bonito que todo vão aplaudir de pé. O ano em que a Bia e a Morena nos visitarão e vão contar as histórias que elas compartilharam com seus amigos no Canadá. Quando meu tio Michel passar à fazer aulões de dança pelo mundo todo de novo e quando o Patrick se tornar um advogado ou abrir sua própria empresa.

O dia em que a Sara se tornar uma escritora famosa, viajando para diversos lugares apenas para receber seus fãs. Quando eu e a vovó Lourdes estivermos assistindo a uma apresentação de dança da Ingrid, e a Tia Lili se tornar uma profissional de *marketing*.

O melhor ano da minha vida será quando eu assistir à um jogo de futebol em que o Matheus, o Vagner, o Rudah, o Manuel e o Diego estarão jogando. Quando a Mariah e a Beatriz estiverem seguindo sua carreira musical. Quando a Camila formar um movimento grande a favor do meio ambiente. Quando a Gabi se tornar uma artista profissional. Quando a Anitha e a Maitê se tornarem jogadoras e quando o Yuri se tornar artista. A Duda *skatista* ou cursando *design*. E a Ana Sofia se tornando médica. Quando a Lia conhecer a atriz que fez Mary Poppins, aquela atriz que eu nunca lembro o nome (me perdoa por isso). E quando a Giovanna estiver mapeando e descobrindo novas estrelas.



O melhor ano da minha vida será o ano em que minha família e amigos estarão ao meu lado. E eu estarei observando e admirando a felicidade deles. Não posso afirmar quando isso vai acontecer, não posso afirmar se isso vai acontecer, mas até lá esse será meu sonho, ver todas as pessoas que eu amo realizando seus próprios sonhos.

**Nada amado Covid,**

**Há algumas semanas atrás, eu teria dito que você arruinou minha vida para sempre. Que você fez com que eu me distanciasse dos meus melhores amigos, que você era a culpa de eu não ter como falar com meus avós mais, e por eu ter perdido o último ano em minha escola, a escola que eu estudei desde que era bem pequena, com os mesmos amigos e professores de sempre. Mas não é bem assim.**

**Você fez com que boa parte dessas coisas realmente acontecessem, mas era possível resolver algumas dessas situações. Eu posso ligar para meus avós, mas a verdade é que meu ouvido é muito ruim para compreender muito bem tudo o que eles falam, e eu não sou a melhor pessoa para puxar assunto. E eu poderia também ligar para meus amigos, mas eu estou assustada demais. Mesmo que eu ligue para eles agora, não acho que nós iremos manter contato ano que vem, e sinceramente esse é o único fator que me incomoda quanto a uma nova escola. Quanto perder o último ano na escola... bem, isso não tem como mudar mesmo, mas eu ainda vou viver muito por lá.**

**Mas sabe como é “É mais fácil culpar os outro pelo seu próprio erro do que a si próprio”, principalmente quando você sabe que a culpa de você ter se afastado de boa parte das pessoas que você ama, é inteiramente sua.**

**Apesar da quarentena ter me mudado momentaneamente, por eu ter ficado um pouco mais pessimista e rabugenta, agora acredito que é melhor pensar em você, melhor pensar neste ano, como o ano que eu me aproximei de meus pais e meu irmão.**

**O ano em que eu a Gi e a Gabi mantivemos contato independente de nada. Em que eu escrevi poemas. E o ano em que eu finalmente pude concretizar a ideia do Namu.**

**Apesar de tudo Covid, apesar de tudo que você fez as pessoas passarem, de tudo que você *me* fez passar, eu não te odeio. Odiar é uma palavra muito forte.**

**Estou apenas chateada.**